

Diretor Martim Santos adianta investimentos pontuais para adaptar empresa à nova realidade

Digital é aposta e futuro do Centro Regional da RTP-M

ANIVERSÁRIO

Sofia Lacerda

sofialacerda@jm-madeira.pt

Albuquerque louvou competência dos profissionais em prol de uma “informação plural, isenta e livre”.



Mostra revela 50 anos da história da rádio pública na Madeira e está patente no Baltazar Dias até dia 22.

A grande aposta do Centro Regional da RTP na Madeira passa pelo investimento na parte digital da empresa e por conciliá-lo com a televisão e a rádio.

Ontem, na inauguração da exposição alusiva aos 50 anos de emissões da rádio pública na Madeira, Martim Santos, diretor do Centro Regional da RTP na Madeira, afirmou que a rádio irá manter a sua vitalidade “tendo a capacidade de inovação e a agilidade para usar o digital”.

O responsável mencionou que,

“tirando uma ou outra exceção, do ponto de vista do equipamento, a rádio está bem servida e precisa agora de investimentos pontuais, e é isso que temos previsto para dotar todo o Centro Regional - televisão, rádio e área digital - para esta nova realidade”, adiantou.

A mostra foi visitada pelo presidente do Governo regional, que destacou o “papel predominante e importantíssimo que esta rádio teve, tem e continuará a ter, na divulgação da informação, da cultura e no esclarecimento das populações”. “Há um histórico, na

RDP, de profissionalismo, de competência dos seus profissionais e de manutenção da tradição de uma informação plural, isenta e livre”, enalteceu ainda Miguel Albuquerque.

Ainda a respeito do pluralismo na informação, o governante lembrou que o Executivo que lidera aprovou o Programa Regional de Apoios à Comunicação Social Privada (MEDIARAM), “um diploma que veio assegurar, para a Madeira, e para a nossa democracia, a facilidade de termos órgãos de informação da imprensa digital e

escrita numa sociedade livre”, congratulou-se.

O presidente da Câmara Municipal do Funchal, Paulo Cafôfo, também marcou presença na inauguração da exposição. À pergunta dos jornalistas de como é que devem ser os relacionamentos entre políticos e os órgãos de comunicação social, respondeu que “devem ser saudáveis. A democracia faz-se disto”. “Os profissionais da rádio e da televisão fazem o seu papel, procuram fazê-lo da melhor forma e nós, políticos, temos que colaborar e cooperar”, considerou. JM